



O turismo rural como estratégia de desenvolvimento territorial: uma experiência de extensão universitária em comunidades vulneráveis do Paraná.

LOMBA, Guilherme Adrião¹;
LOUREIRO, Wilson².

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Grupo Temático: GT 6 - Economia Solidária, Território, Políticas públicas e Controle social

Resumo

Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade", vinculado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo central é analisar o fomento ao turismo rural como vetor de desenvolvimento territorial e geração de trabalho e renda em regiões de alta vulnerabilidade social do Paraná. A metodologia baseou-se na articulação interinstitucional, envolvendo a universidade, poder público, associações comunitárias e o Senar, para a realização de um ciclo de capacitações. Como resultado, foram executados quatro cursos voltados a práticas sustentáveis no turismo, beneficiando diretamente os moradores locais. Conclui-se que a ação extensionista, pautada na troca de saberes, demonstra ser uma ferramenta potente para o fortalecimento da economia solidária e o desenvolvimento de territórios a partir de suas próprias potencialidades.

Palavras-chave: economia solidária; desenvolvimento local; protagonismo comunitário; geração de renda.

Contexto

O estado do Paraná, apesar de figurar entre os estados com menor desigualdade de renda do Brasil (IBGE, 2023), reflete as profundas contradições socioeconômicas que caracterizam o país. Territórios como o Litoral, a Região Metropolitana de Curitiba e o Vale do Ribeira, embora próximos a centros urbanos dinâmicos, abrigam comunidades em acentuada condição de vulnerabilidade, com limitadas oportunidades de trabalho e renda. Paradoxalmente, estas mesmas regiões detêm um rico patrimônio natural e cultural, com belezas cênicas, biodiversidade, artesanato e tradições gastronômicas que representam um significativo potencial para o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.

Diante deste cenário, o projeto de extensão "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade", integrante da ITCP/UFPR, elegeu o fomento

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, ITCP–UFPR, guilhermeadriao@ufpr.br

² Universidade Federal do Paraná – UFPR, ITCP–UFPR, wilsonloureiro@ufpr.br



ao turismo rural como um de seus eixos estratégicos de atuação. A iniciativa parte do pressuposto de que o turismo, quando estruturado sob os princípios da economia solidária e com protagonismo comunitário, pode se converter em uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento local endógeno (ZAMBERLAN; FRATUCCI, 2018). A Economia Solidária, compreendida como um modo de produção alternativo baseado na autogestão, cooperação e sustentabilidade, oferece um arcabouço ético e prático para a construção de novas territorialidades (SINGER, 2002).

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a metodologia e os resultados parciais desta iniciativa, analisando-a como um estudo de caso da aplicação dos princípios da economia solidária para o desenvolvimento territorial. A experiência se alinha diretamente à proposta do GT 6, ao explorar a implementação de uma ação concreta em territórios específicos, articulando múltiplos atores (universidade, poder público, sociedade civil) e visando o fortalecimento de práticas econômicas que promovem a autogestão e o desenvolvimento local, em consonância com as políticas públicas de desenvolvimento territorial sustentável (BRASIL, 2005).

Descrição da Experiência

A abordagem metodológica do projeto caracteriza-se como uma ação de extensão universitária de natureza participativa, fundamentada na articulação interinstitucional e na "troca de saberes" entre a comunidade acadêmica e os atores locais, conforme a perspectiva dialógica de Paulo Freire (FREIRE, 2009; KREBS, 2022). Supera-se a concepção de uma extensão assistencialista para adotar a "comunicação", um processo em que o conhecimento não é transferido unilateralmente, mas construído na relação transformadora entre universidade e sociedade (FREIRE, 2009).

O campo de atuação compreende comunidades localizadas nos territórios do Litoral paranaense e do Vale do Ribeira, selecionadas por seus indicadores de vulnerabilidade social e seu potencial turístico latente. A estratégia central consistiu na construção de uma ampla rede de parcerias, envolvendo a ITCP/UFPR, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), as associações de moradores locais, profissionais da área de turismo e as prefeituras municipais. Esta articulação foi fundamental para garantir a adequação do conteúdo das capacitações à realidade local e para mobilizar os participantes.

O procedimento principal foi a organização e execução de um ciclo de cursos de capacitação, seguindo as etapas de pré-incubação e incubação preconizadas pelas metodologias de ITCPs (ITCP/UFV, [s.d.]; ITCP/UNIFAL, [s.d.]). Em julho de 2025, foram realizados quatro cursos modulares, a saber: (i) Boas práticas para o turismo sustentável; (ii) Paisagismo e decoração para o turismo rural; (iii) Produtos e experiências do Turismo sustentável; e (iv) Recepção para o turismo rural. A execução das atividades envolveu a participação ativa de estudantes de graduação,



consolidando o projeto como um espaço de formação que integra o tripé ensino, pesquisa e extensão, pilar da universidade pública brasileira (FORPROEX, 2001).

Resultados

O principal resultado concreto do projeto, até o momento, foi a realização bem-sucedida do ciclo de quatro capacitações, com a participação de dezenas de moradores das comunidades envolvidas. Este resultado, contudo, desdobra-se em impactos qualitativos de maior profundidade. Primeiramente, a iniciativa promoveu o desenvolvimento de competências técnicas diretamente aplicáveis à estruturação de pequenos empreendimentos turísticos, desde a recepção de visitantes até a criação de produtos e experiências alinhadas à sustentabilidade.

A discussão destes resultados permite enquadrar a experiência no referencial teórico do Turismo de Base Comunitária (TBC), que preconiza o protagonismo da comunidade na gestão da atividade turística como forma de garantir que os benefícios econômicos, sociais e culturais permaneçam no território (SILVA, 2021; CORIOLANO, 2018). O TBC emerge como uma alternativa ao turismo convencional, buscando maior equidade socioeconômica e a valorização da cultura local (MENDONÇA; COSTA, 2021). Ao capacitar os atores locais, o projeto fomenta as condições para a emergência de um modelo de turismo que valoriza a identidade local e promove a distribuição de renda, em contraponto ao turismo de massa predatório.

Ademais, o modelo de articulação interinstitucional demonstrou ser uma estratégia eficaz para potencializar os recursos e conhecimentos de cada parceiro, superando o isolamento que frequentemente limita as iniciativas de desenvolvimento local (ZAMBERLAN; FRATUCCI, 2018). A universidade, por meio da ITCP, atuou como catalisadora do processo, cumprindo seu papel social de conectar o conhecimento acadêmico às demandas da sociedade civil e de contribuir para a formulação de soluções para problemas complexos (SILVA et al., 2009). A experiência evidencia que a geração de trabalho e renda em territórios vulneráveis é viável quando se investe na construção de capital social e na qualificação das potencialidades endógenas, fortalecendo a agricultura familiar e outras atividades não agrícolas, como o turismo (SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ, [s.d.]).

Considerações Finais

A experiência do projeto "Economia solidária e comunidades locais em condição de vulnerabilidade" demonstra o papel estratégico que as ITCPS podem desempenhar na promoção do desenvolvimento territorial sustentável. A articulação entre a universidade e a comunidade, mediada por uma proposta de extensão pautada no diálogo e na construção conjunta, revelou-se um caminho profícuo para transformar potencialidades locais em oportunidades concretas de geração de trabalho e renda.



O fomento ao turismo rural, neste contexto, transcende a dimensão meramente econômica, afirmando-se como uma estratégia de valorização cultural, fortalecimento da identidade comunitária e promoção da autogestão. Os resultados iniciais são promissores e indicam a necessidade de continuidade e aprofundamento das ações.

O projeto prevê a busca de novas atividades relacionadas ao tema, com crescente envolvimento do corpo discente, de modo a consolidar a articulação entre a universidade e a sociedade civil. Espera-se, assim, não apenas contribuir para a melhoria das condições de vida nas comunidades atendidas, mas também enriquecer o processo de formação acadêmica e gerar novas oportunidades de pesquisa, reafirmando o compromisso da universidade pública com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Paraná (UFPR) pelo apoio institucional e à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFPR) pelo vínculo ao projeto. Estendemos os agradecimentos ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), às prefeituras municipais, aos profissionais de turismo e, em especial, às associações de moradores e a todos os membros das comunidades do Litoral e do Vale do Ribeira do Paraná pela parceria e participação ativa.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil**. Brasília, DF: MDA, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide. Turismo de base comunitária: dominialidade e organização comunitária. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2018.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

KREBS, Josiane Roberta. Extensão universitária no Brasil: conceitos, políticas e contradições. **Revista Extensión en Red**, Santa Fe, n. 17, p. 3-3, 2022.

MENDONÇA, Kátia; COSTA, Hilderline. Turismo de base comunitária como prática contra-hegemônica: uma análise no estado da Paraíba, Brasil. **Via Tourism Review**, n. 19, 2021.



OXFAM BRASIL. **Nós e as desigualdades 2023**. São Paulo: Oxfam Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/nos-e-as-desigualdades/2023/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ. **Fortalecimento da agricultura familiar**. Curitiba, [s.d.]. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/Pagina/Fortalecimento-da-Agricultura-Familiar>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, Christian Nunes da. Turismo de base comunitária, sustentabilidade e desenvolvimento local em unidades de conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 120-135, 2021.

SILVA, Christian Nunes da; et al. O papel das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) na articulação entre universidade e comunidade para o desenvolvimento local. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 158-173, set./dez. 2009.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

ZAMBERLAN, Cláudia; FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. Turismo de Base Comunitária (TBC): uma análise a partir da contribuição do modelo de cluster. **Turismo - Visão e Ação**, Itajaí, v. 20, n. 2, p. 294-313, maio/ago. 2018.